

A TRAJETÓRIA DO GRUPO MALUNGOS NO PIAUÍ: CAPOEIRA ANGOLA E SAMBA DE RODA, UMA LIGAÇÃO ANCESTRAL

Stefanny dos Santos Oliveira¹

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

E-mail: stefannyoliveira@aluno.uespi.br

Ivo dos Santos Farias²

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

E-mail: ivodossantosfarias@srn.uespi.br

RESUMO

O projeto de extensão Capoeira Angola e Samba de Roda: entre a ancestralidade, a universidade e a comunidade está inserido na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em São Raimundo Nonato (PI), com objetivo de promover e transmitir as manifestações culturais afro-brasileiras, como a capoeira e o samba de roda. O grupo teve início em 2023, originalmente focado em Capoeira Angola e Contemporânea, mas só em 2024 foi oficializado pelo PIBEU, redefinindo seu foco para a Capoeira Angola, sob a vinculação do Grupo Malungos. A proposta fomenta a inclusão de gênero, a coletividade, a resistência cultural e a troca de saberes, visando uma educação inclusiva e antirracista. Os resultados alcançados envolvem a participação em diversos eventos ocorridos na região e em outros municípios, a produção de trabalhos acadêmicos, reforçando o projeto como espaço de inclusão social e cultural. O grupo planeja expandir suas ações e consolidar o projeto, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Capoeira Angola; Samba de Roda; Ancestralidade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, stefannyoliveira@aluno.uespi.br;

² Professor-orientador: Adjunto I do curso de Licenciatura em História, Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, ivodossantosfarias@srn.uespi.br.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Capoeira Angola e Samba de Roda: entre a ancestralidade, a universidade e a comunidade, desenvolvido na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em São Raimundo Nonato – PI, lida com expressões culturais afro-brasileiras e têm o intuito de manifestar a musicalidade, a herança cultural e o movimento do corpo, caracterizando-se como uma prática de resistência. O grupo iniciou em junho de 2023, originalmente era conhecido como "Lua Crescente", explorava duas vertentes: a Capoeira Angola e a Contemporânea. No entanto, em março de 2024 foi oficializado pelo Programa de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEU/Uespi 057/2023) e, redefiniu seu foco, mantendo-se apenas vinculado ao Grupo Malungos, originário de Maceió – AL. Em 2025, a bolsa segue com o apoio do PIBEU, iniciado em julho, completando dois anos de grupo de capoeira. Além das atividades contínuas no campus da UESPI, continuamos ampliando a participação em eventos, tanto na região de São Raimundo Nonato quanto em municípios vizinhos. Este relato tem como objetivo analisar o desenvolvimento dessa iniciativa, demonstrando como suas expressões culturais são trabalhadas no meio universitário e fora dele, abrangendo atividades de estudo como reflexões teóricas, cine capoeira e produções de trabalhos científicos.

A proposta dentro da universidade reflete o reconhecimento cultural e a inclusão de gênero, visto que o grupo é composto, em sua maior parte, por mulheres. Janja Araújo (2022) destaca o papel da capoeira como um espaço de luta e resistência no qual as mulheres buscam diariamente a sua identidade, exigindo respeito e reconhecimento, dada a diversidade de facetas da modalidade.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto de extensão, agora consolidado como o Grupo Malungos, sob supervisão do contramestre Sururu (Daniel Laurentino) e aulas ministradas na UESPI pelo professor Maré (Ivo dos Santos Farias). Essa conexão fortalece a prática e a difusão da capoeira, promovendo inclusão social, cultura e educação. Abib (2006, p. 93) ressalta que:

A capoeira angola nos traz exemplos belíssimos de como os saberes são transmitidos pacientemente pelo mestre, a exemplo do mestre João Pequeno de Pastinha, que na sua forma de ensinar revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos – ou discípulos –, traduzido pelo respeito ao “tempo de aprender” de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os

movimentos, herança de uma pedagogia africana, baseada na proximidade entre o mestre e o aprendiz, onde até o hálito de quem ensina deve ser transmitido para aquele que aprende, como um meio por onde a tradição é repassada.

No início das atividades foram aplicadas rodas de conversa no campus, como o cine capoeira e divulgação na rádio Serra da Capivara. Participaram de encontros de outros grupos, como os 30 anos da Associação do Jack Voador e do Batizado e Troca de Cordas do Grupo Águias da Capoeira, localizado no município de Caracol, celebrando os momentos com energia e ginga. O grupo também se fez presente na 1º Feira do Agricultor Familiar na Comunidade Boa Vista, em Várzea Branca, Quilombo Lagoas.

No final de 2024, os integrantes apresentaram trabalhos sobre a proposta do projeto, em que compartilharam suas experiências no II MUV: Biomas do Brasil – diversidade, saberes e tecnologias sociais. Além de trabalhos acadêmicos, o grupo Malungos realizou uma apresentação em conjunto com a Associação Jack Voador na culminância do II MUV, onde foram realizados jogos, musicalidade e troca de saberes. No campus, o projeto participou do SARAU: CANTO, GINGA E VERSO, organizado pelo projeto de extensão Meninas e mulheres encantadas, coordenado pela professora Marilange Ventura. Ademais, compareceram na 2º Caminhada das Culturas Populares e Tradicionais em São Raimundo Nonato, organizada pelo Culturart. Também tivemos a oportunidade de fazer uma apresentação, em que convidamos o grupo Águias da Capoeira na IV UESPI NEGRA: Arte, Memória e Resistência, uma programação repleta de cultura e celebrando a riqueza da capoeira. O ano foi encerrado com uma última roda de capoeira angola no campus, convidando outros grupos de capoeira para fazer parte dessa experiência com muita alegria e axé.

Em 2025, o projeto foi aprovado novamente pela Pró-Reitoria da UESPI, permitindo ao grupo avançar cada vez mais. Nesta nova etapa, além de Capoeira Angola, a iniciativa passou a desenvolver também o Samba de Roda, que está em andamento.

Além disso, os Malungos fizeram uma apresentação na aula inaugural da UESPI 2025.1, em que houve muita música e um convite para que os alunos pudessem participar das aulas de Capoeira Angola que ocorrem em todas as segundas-feiras e quartas-feiras a partir das 15 horas. Foram implementadas algumas atividades como: oficina de berimbau, em que os integrantes e visitantes pudessem executar a customização do instrumento e finalizamos com toques e cânticos. Foi realizada uma visita a Juazeiro - BA, o professor Maré recebeu um convite do

grupo Angoleiros do Sol para ministrar uma oficina de Capoeira Angola. Uma vivência maravilhosa, em que o grupo pôde fazer uma nova parceria e fortalecer ainda mais a arte.

Em maio, participamos no XXII Batizado e Troca de Cordas de São Raimundo Nonato, organizado pela Associação Jack Voador, uma celebração marcante para capoeiristas da Capoeira Contemporânea. Foi solicitada a presença dos Malungos para realizar uma aula de Capoeira Angola durante a programação da manhã.

No mês de junho de 2025, foi celebrado os 2 anos de Malungos no Piauí, também foi dia de inaugurar as artes produzidas por uma das integrantes do grupo (Mola), Stefanny dos Santos Oliveira, no espaço em que é realizado as aulas de capoeira. Uma tarde repleta de música, jogo e samba. Associações, grupos parceiros e visitantes externos se reuniram para celebrar a consolidação e a relevância alcançada pelo projeto. Em julho, a convite do Instituto Federal do Piauí – IFPI, o professor Maré e os alunos ministraram uma oficina no evento NegreSer. Alunos do ensino médio tiveram um momento para aprender um pouco sobre musicalidade, movimentos e ancestralidade, trazendo também roda de capoeira e um pouco do samba de roda ao final da oficina. Além disso, as integrantes do projeto de extensão, Mirela Ribeiro Ferreira e Stefanny dos Santos Oliveira, obtiveram o trabalho aprovado para apresentar no NegreSer e na I Reunião da Oficina e Arquivo de Antropologia, Imagem e Som: Saberes e Artes Populares da Caatinga, disseminando mais sobre o projeto de Capoeira Angola e Samba de Roda: entre a ancestralidade, universidade e a comunidade. De acordo com Gallep (2022), a presença da Capoeira Angola no ensino superior representa um saber essencial para a diversidade epistemológica que a academia exige, pois contribui ativamente em saberes dentro dos espaços universitários.

Continuamos praticando as aulas de Capoeira, o grupo atualmente tem se dedicado mais ao samba de roda, praticando os movimentos e a musicalidade. Segundo Graeff (2015), o samba de roda identifica uma tradição oral afro-brasileira da região do Recôncavo da Bahia que integra dança, música e poesia, desempenhando um papel fundamental e integrador no contexto cultural da região.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente relato reafirma a relevância do projeto de extensão Capoeira Angola e Samba de Roda: entre a ancestralidade, a universidade e a comunidade. Consolidando um

espaço em que a resistência é o principal para formar um grupo cultural e social, através da capoeira que tem o objetivo de desenvolver habilidades físicas e motoras, além de promover vivências e uma conexão com a cultura afro-brasileira.

O crescimento do grupo tem gerado um bom desempenho, mesmo com passos cadenciados, a iniciativa tem ampliado as atividades, com a inclusão do Samba de Roda, em que os participantes vêm trabalhando cada vez mais com determinação e foco, transcendendo a mera atividade física, alcançando a resistência ancestral.

Além disso, a oficialização com o PIBEU, e as participações em eventos emblemáticos como MUV, UESPI NEGRA, Batizados e outras celebrações significativas, trazem reconhecimento para o grupo que desenvolve uma herança cultural, educação antirracista, coordenação motora e inclusão de gênero, promovendo um espaço de cultura e aprendizado.

O projeto de extensão superou diversos desafios ao passar do tempo, pois a Capoeira Angola é pioneira na cidade de São Raimundo Nonato, Piauí, além de que a maior parte do grupo é constituída por mulheres, em um espaço historicamente dominado pelo sexo masculino, gerando uma pressão adicional para questionar a hegemonia masculina. Contudo, as mulheres têm uma participação ativa no projeto, com numerosos destaques na roda, no samba, no cântico, na instrumentação e na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, lutando pelo espaço que foi conquistado, a capoeira é para homem, menino e mulher. Sendo assim, os Malungos almejam expandir suas ações em São Raimundo Nonato e em outras regiões, têm como planejamento para 2025 e 2026 a consolidação do projeto de extensão, a realização de novos eventos e viagens, fortalecendo essa trajetória de ancestralidade e cultura.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. Caderno Cedes.** Campinas, v. 26, n. 68, p.93, jan-abr., 2006. Disponível em: <http://cedes.unicamp.br>. Acesso em: 09 out. 2025.

ARAÚJO, Janja; Silva, Renata de Lima; Ferreira, Elizia Cristina (orgs). **Mulheres que gingam: reflexões sobre as relações de gênero na capoeira.** - 1. ed - Curitiba: Appris, 2022. ISBN 987 - 65 - 250 - 2454 - 7. Acesso em: 09 out. 2025.

GALLEP, Cristiano de Mello. **A Capoeira Angola Diversificando a Universidade: semeando ecologia de saberes nas Artes da Cena.** Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 3, e113063, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660113063>. Acesso em: 10 out. 2025.

GRAEFF, Nina. **Os ritmos da roda: Tradição e transformação no samba de roda.** Salvador: EDUFBA, 2015. ISBN 978-85-232-1437-1. Acesso em: 09 out. 2025.